

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3

Empurrados para o DF

A moradora do Gama Janaína Vaz Pereira, 30 anos, acha que os moradores do Entorno deveriam pressionar mais as prefeituras para um melhor atendimento à saúde. "Eu não gosto de ver o hospital cheio desse jeito com gente que não é daqui. Eu pago meus impostos, e gostaria de ter um atendimento melhor. Se eles pagam impostos para a prefeitura deles, que cobrem o serviço pelo qual eles contribuem", afirma.

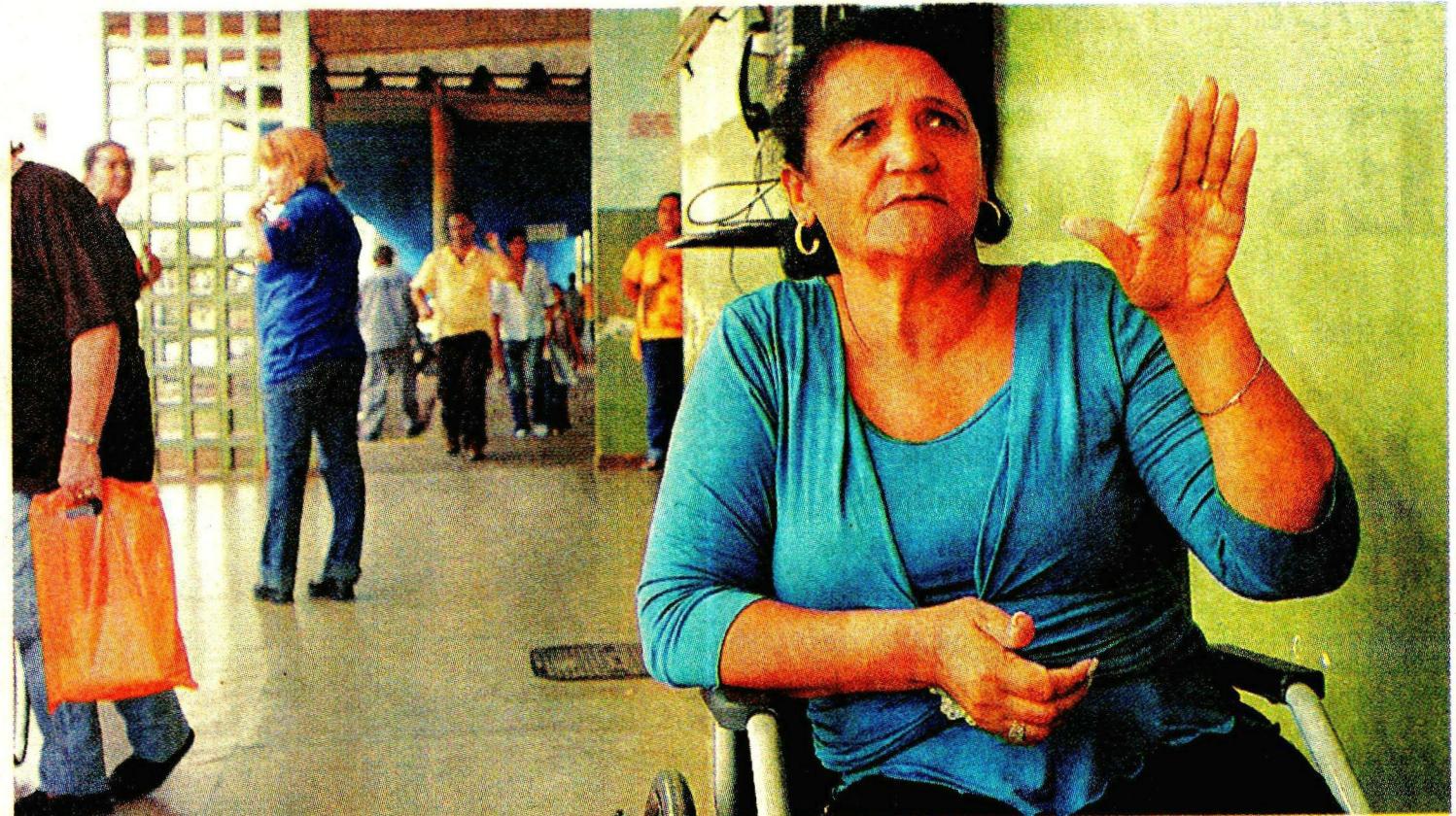
Para Janaína, que é técnica em enfermagem, os moradores do Entorno já estão acostumados a vir para o DF, e por isso não cobram por seus direitos. "Acho que há um comodismo, já virou uma questão cultural. As pessoas acham que tudo no DF é melhor. Mas no Entorno, também existe estrutura. Na maioria das vezes, o que não tem é médico e as pessoas devem cobrar".

Porém, pessoas do Entorno que procuram tratamento do DF alegam que saem dos municípios, apenas, pela falta de opção. O servente Paulo Costa Fernandes Neto, 36 anos, morador de Valparaíso, é um deles. "Mesmo com uma demora no HRG, eu prefiro vir para cá. Em Valparaíso temos o Cais (Centro de Atendimento Integrado à Saúde), mas não é um hospital completo. O posto de saúde é pior, porque já fui uma vez e não tinha médico. Aqui, por outro lado, me sinto discriminado por ser do Entorno. É um absurdo, os governantes tinham que investir mais na saúde da nossa cidade", diz.

A moradora de Luziânia Maria Izabel Gonçalves, 57 anos, que fez uma cirurgia ortopédica no HRG, elogiou o atendimento recebido, ainda que tenha ficado

"Quando eu estava com anemia, procurei o ambulatório do Novo Gama, mas fui encaminhada para o DF"

FABIANA SILVA LEITE, ESTUDANTE



MARIA IZABEL GONÇALVES, DE LUZIÂNIA, PRECISOU DE CIRURGIA NO PÉ E FOI ENCAMINHADA PARA O HOSPITAL REGIONAL DO GAMA

dez dias internada, esperando por uma cirurgia no pé. "Eu fiquei na cama, recebendo medicação contra a dor, fui muito bem tratada", diz. A dona de casa chegou no hospital no dia 10 de setembro, quando quebrou o pé ao cair de uma escada. "Eu fui no hospital de Luziânia, mas apenas me aplicaram uma injeção contra tétano e me mandaram para cá, sem dizer o motivo".

A estudante Fabiana Silva Leite, 17 anos, procurou o HRG devido a uma intensa dor de cabeça, que suspeita ser sinusite. "Eu preferi vir logo para cá, porque sei que as condições daqui são melhores, principalmente em relação a exames. Por duas vezes, quando eu estava com anemia, eu procurei o ambulatório do Novo Gama, mas fui encaminhada para cá. Lá, eles não tinham médico para me tratar", diz. Para Fabiana, o governo de sua cidade deveria construir um hospital maior e colocar mais médicos no posto de saúde e no ambulatório da cidade.